

APRENDENDO E ARTEANDO ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. UM ESTUDO DE CASO

Adriana Silva de Santana¹

Marialda Pinho²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa sobre como o(a) educador(a) favorece a criança a aprender arteando através da musicalização. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Sorriso, em Camaçari-Ba, a partir da seguinte indagação: como é facilitada a aprendizagem das crianças da educação infantil por meio da musicalização, fazendo uma correlação com a teoria da triangulação de Ana Mae e o movimento corporal? Buscamos compreender como o professor faz uso da musicalização como instrumento facilitador da aprendizagem em sua metodologia, criando meios para que o educando desenvolva suas habilidades através de artes visuais, de canções infantis e dos movimentos, oportunizando os infantes a desenvolver a criatividade, a análise crítica e outras habilidades, de modo a compreender que arte também é movimento, o corpo se expressa em cada gesto e com isso a musicalização toma corpo a partir do momento em que se faz o registro em diversos tipos de arte. Para se chegar ao resultado final, foi utilizado entrevista; experimentação e observação participante, além de uma pesquisa bibliográfica. Como resultado, averigui que o educador, quando faz uso da musicalização, por sua vez, do movimento e da arte focando no conhecer, apreciar e no refletir, os pequenos começam a tecer o seu próprio conhecimento de forma clara e sequenciada.

Palavras Chaves: Musicalização. Movimento. Artes visuais.

ABSTRACT

This article aims to present the results of research on the (a) educator (a) promotes child learn arteando through music education. The research was conducted at the School Smile in Camaçari-Ba, from the following question: how is facilitated learning of children from preschool through music education, making a correlation with Ana Mae triangulation theory and body movement? We seek to understand how the teacher makes use of music education as a learning facilitator in its methodology, creating ways for the student to develop their skills through visual arts, children's songs and movements, providing opportunities for infants to develop creativity, critical analysis and other skills in order to understand that art is also movement, the body is expressed in every gesture and with it the music education takes shape from the moment you make the record in various types of art. To get to the end result, we used interview; trial and participant observation, and a literature search. As a result, ascertained that the educator, when he makes use of music education, in turn, movement and art focusing on known, respected and reflect, small begin to weave their own knowledge in a clear and sequential manner.

Key Words: Musicalization. Movement. Visual arts.

1 INTRODUÇÃO

O desejo emergente em falar sobre o tema arte e música surgiu ao participar das aulas da disciplina de arte e musicalização no contexto da educação infantil. A

¹ Pedagoga pela Faculdade da Cidade do Salvador em Salvador-Ba, Especialista em Educação Infantil pela Fundação Visconde de Cairu em Salvador-Ba.

² Especialista em Docência do Ensino Superior pela ABEC/ Fundação Visconde de Cairu; Bacharel em Artes Plásticas EBA/ UFBA; Arte Educadora e Musicista.

disciplina nos levou a refletir o quanto é importante ter a oportunidade de conhecer como o(a) educador(a) utiliza a linguagem das duas artes envolvendo o movimento, pelo olhar da teoria da triangulação; Esta abordagem teve o objetivo de mostrar como o educador(a) faz o entrelaçamento da musicalização com a teoria da triangulação de Ana Mae³ e o movimento corporal, traçando caminhos de forma a promover uma aprendizagem significativa para as crianças da educação infantil.

Quando o educador faz essa tríade, o educando tem a oportunidade de criar e recriar o seu conhecimento. Ana Mae Barbosa foi a idealizadora da teoria da triangulação, teoria essa, que proporciona o ensino da arte de forma ampla, como expressão e cultura, surgindo uma aprendizagem globalizada, construtiva e dialógica, através do conhecer, apreciar e no refletir da arte, seja ela qual for.

Um exemplo disso é quando o docente vai falar sobre a Consciência Negra na Educação Infantil e ao discorrer ela inicia no primeiro momento com o conto da história da "Menina do laço de fita" na roda da leitura e das trocas de ideias. Em seguida os pequenos irão fazer bonecas ou desenhos que representem as características pessoais e, por fim, será proporcionado um momento de reflexão sobre a importância do respeito ao próximo, das diferenças e da estética.

Para a consecução desta pesquisa foi realizado um estudo de caso através da observação e experimentação na turma de classe mista da educação infantil, além de entrevista com o educador de musicalização.

A partir do momento em que criança nasce ela começa a se movimentar e a perceber os sons em sua volta e, muitas vezes, ao ouvir uma canção a criança começa a se localizar no mundo. A musicalização ajuda a criança nos seguintes aspectos: a se perceber como um ser social, que expressa seus desejos e sentimentos; desenvolver a capacidade de comunicação; utilizar o corpo para se expressar, se autoconhecer, de relacionar-se com as pessoas; localizar-se no espaço; além de produzir sons com a utilização de instrumentos musicais, favorecendo, assim, um desenvolvimento mais integrado.

Em virtude disso surgiu a necessidade de investigar como a teoria da triangulação de Ana Mae, aliada a musicalização, favorece a aprendizagem na

³ Ana Mae Tavares Basto Barbosa, Educadora brasileira, pioneira em Arte-Educação, desenvolveu a Proposta Triangular.

educação infantil, que passou a ser nosso objetivo geral. Como objetivos específicos, delineamos: verificar como acontece a aprendizagem na educação infantil através da musicalização; pontuar como sucede a aprendizagem das crianças através do movimento corporal, tendo como base a musicalização; demonstrar como o professor da educação infantil promove a aprendizagem de maneira lúdica através da musicalização.

Refletir sobre o arte e música, no contexto da educação infantil, é (re)significar ações e concepções da formação humana a partir desta dimensão, reavaliando os princípios norteadores da aprendizagem neste nível de ensino.

2 MÚSICA E CRIANÇAS

Somos movidos pela música desde o momento que estamos no ventre de nossas mães e depois fora dele, cada som nos desperta um sentimento diferente. Por exemplo, no instante em que a mamãe canta uma canção de ninar, quando o bebê ouve o som da canção vai ter o sensação de aconchego, segurança e, até me ouse a dizer, "amor".

Para Penna (2010, p.17): "a música é uma forma de arte que tem como material básico o som". Os educandos pequeninos vivem a música de forma intensa, mesmo sem perceber, no minuto em que choram, sorriem, gritam, eles exprimem sons. Desta forma, em se tratando de música, o educador tem que direcionar o seu alunado a desenvolver a inteligência musical, despertando no individuo o gosto, capacidades e habilidades inerentes.

Segundo Emmanuel Kant (1724 - 1804):

A educação musical ajuda a desenvolver a percepção: memórias visuais e auditivas; o ritmo (movimento); a desinibição; a comunicação oral (espontânea, dirigida, articulação das palavras e vocabulário; autocontrole das crianças, diminuindo a impulsividade; o saber ouvir os sons próximos e distantes; a empatia e a sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros; autocontrole dos movimentos corporais; a orientação espacial - posição, direção, lateralidade, fila, roda etc.; a coordenação fina e global; a orientação temporal - semana, ontem/hoje/amanhã, antes/depois etc.; a expressão facial e corporal; os sons e movimentos dos elementos da natureza; a intensidade os sons - forte/fraco; a duração dos sons - curto/longo; a percepção do silêncio; os andamentos - lento/moderado/rápido e a criatividade.

Trabalhar música na educação infantil é oportunizar as crianças a se tornarem seres mais completos, isto é, mais perceptivos, com domínio do próprio corpo, comunicação oral desenvolvida, saber se orientar espacialmente e temporalmente, saber distinguir sons, dentre outras habilidades. Só assim ela terá facilidades para se apropriar de novos conhecimentos e reformulá-los.

3 QUADRO TEÓRICO

O ambiente social e cultural em qual a criança está inserida favorece para que ela adquira habilidade musical, e a depender dos estímulos que recebe esta habilidade pode estar pouco ou muito desenvolvida. Concordamos com Ilari e Broock (2009, p. 25) quando afirmam que:

O desenvolvimento musical pode ser compreendido como um processo biopsicossocial no qual o envolvimento de bebês, crianças e adolescentes com a música pode acontecer: (i) na vida cotidiana, tendo em vista a exposição aos sons e às músicas da cultura que o circundam.

A musicalização apesar de estar assumindo uma nova configuração na educação infantil, ainda está longe de ocupar lugar de destaque. Ilari e Broock (2013, p.130) discutem que:

A maior compreensão das necessidades da criança redimensionou a finalidade da musicalização infantil, o que deixou de ser um período de preparação para outro qualquer, para assumir seu lugar e importância da formação como ser humano.

Entretanto, verificamos que ainda hoje, em muitas unidades escolares, a musicalização na educação infantil é desconhecida e quando o educador tem conhecimento da sua existência poucos colocam em prática para o benefício da criança, deixando-as sem ter esse momento tão relevante para a sua constituição como indivíduo.

Concordamos com Rosa *apud* Saunders (1953, p.81) quando ela diz que: "os educadores são responsáveis em estimular e incentivar seus alunos a desenvolver processos cognitivos de tal forma significativos que resultem em verdadeiros processos criativos e reflexivo." Porém, acredito que esse estímulo

deva acontecer inicialmente na educação infantil, onde as crianças tem uma maior facilidade para desenvolver habilidades musicais, visuais e de movimento. Para isso é preciso que os educadores utilizem uma metodologia que favoreça o aprendizado e desenvolvimento de forma lúdica.

Para a realização dessa pesquisa adotei a tese de Ilari e Broock (2013, p.101) quando ela diz que:

A musicalização infantil pode ser uma experiência produtiva na construção das bases para o aprendizado dos fundamentos da linguagem musical. Entretanto, temos observado que, de modo geral, as atividades vivenciadas na musicalização se limitam à exploração livre da música, o que nem sempre leva as crianças à construção do pensamento musical em um momento posterior.

Quando a musicalização é utilizada de forma eficaz fazendo com que a criança crie, conceitue e re-conceitue o seu conhecimento de forma crítica e reflexiva pelo educador, as crianças podem através da musicalização ter uma olhar diferenciado, entendendo também que se faz arte através do movimento do corpo; é arte visuais; é a arte de dançar, de forma livre, ou não. E para que isso aconteça é preciso que o professor tenha consciência do seu papel na formação de seres atuantes na sociedade.

3.1 A TEORIA DA TRIANGULAÇÃO DE ANA MAE ALIADA A MUSICALIZAÇÃO

A música como ferramenta de trabalho do educador lhe permitirá levar ao aprendiz situações de aprendizagens mágicas, onde este irá descobrir que tudo à nossa volta imite som: como a porta que se abre, a janela ao fechar, ao andar, dentre outros movimentos de diferentes ritmos e intensidade. Desta forma, o ser em formação, direcionado pelo docente, desenvolverá aptidões como fazer e apreciar música. Segundo Brito (2003, p.6): "promover o ser humano é a principal função da música. Portanto, devemos acolher a todos mesmo que sejam (estejam) desafinados, pois é através da prática que podemos desenvolver o aprendiz". Cabe pontuar que na educação infantil não existe desafinados, todos são afinados, enquanto estiverem no processo de conhecer e fazer música, é um momento de descobertas e re-significação da arte em questão.

Se a música é arte, então a musicalização também é uma arte cantada em movimento pelas crianças, relacionando ao objeto de estudo que pode ser retratada em arte visual. Se a criança tem a oportunidade de descobrir o mundo através das duas artes: música e artes visuais tudo se tornar mais fácil, dando aos educando a chance de desenvolver as habilidades que fará com que ele ser capaz de conhecer o seu objeto, além de apreciar o fazer do objeto em questão.

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa (1991) propõe os seguintes tópicos:

- *Conhecer arte* (história da arte) possibilita o entendimento de que arte se dá num contexto, tempo e espaço onde se situam as obras de arte.
- *Apreciar arte* (análise da obra de arte) desenvolve a habilidade de ver e descobrir as qualidades da obra de arte e do mundo visual que cerca o apreciador. A partir da apreciação, educa-se o senso estético e o aluno pode julgar com objetividade a qualidade das imagens.
- *Fazer arte* (fazer artístico) desenvolve a criação de imagens expressivas. Os alunos conscientizam-se das suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de outras formas de trabalhar a sua expressão criadora.

É pertinente ressaltar o quanto é fundamental que o educador conduza o educando a se apropriar da arte, seja ela visual ou música, conhecer como surgiu e o que é cada uma delas; fazer os aprendizes colocarem em prática o que aprendeu e reformular o conhecimento, caso seja necessário, e, por sua vez, apreciar de forma crítica e reflexiva ou apenas sentir o que os seus sentidos permitirem.

Ainda segundo Ana Mae (2005, p. 60):

A arte das crianças de dois a oito anos realmente parece ser espontânea, florescendo de fontes interiores da criatividade e contendo símbolos universais. Portanto, é compreensível que a maior parte da nossa atenção deva concentrar-se nesses estágios de desenvolvimento e, conseqüentemente, que a maior parte do nosso conhecimento derive de observação feitas durante esses anos de desenvolvimento."

O primeiro contato do "fazer" arte das crianças pequenas são as garatujas, onde elas expressam seus sentimentos e desejos, ainda neste olhar,

assim como o pisar compassado, dando a entender que estão dançando um samba, por exemplo. Com a progressão do desenvolvimento, ela vai criando novas maneiras de expressar a sua arte. Por isso, o educador tem que estar capacitado para perceber e entender como acontece e, por sua vez, direcioná-lo do melhor forma.

3.2 A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO MOVIMENTO CORPORAL, TENDO COMO BASE A MUSICALIZAÇÃO

Desde o momento em que nascemos estamos em constante movimento; e estes movimentos, voluntários ou não, contribuem para o nosso desenvolvimento tanto físico quanto intelectual. A musicalização na educação infantil favorece a esse desenvolvimento, no qual as crianças, através da musicalização, ampliarão as suas habilidades referente as relações: interpessoais, transpessoal, musical, corporal e espacial.

A partir do momento em que as crianças estão musicalizando, por meio da palavra cantada ou não, elas estão se movimentando e aprendem a se reconhecer e a perceber o outro. Isso acontece de forma mais intensa no período pré-operatório (2 a 7 anos), onde as crianças iniciam o desenvolvimento das coordenações, ações e distinção do objeto e do próprio corpo. Segundo Rangel (2013):

O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo.

A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe

por todas as fases; o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. A música, isto é, a musicalização na educação infantil através do movimento, torna-se uma ferramenta para que as crianças expressem emoções, desejos, pensamentos e o reconhecimento do espaço físico ao seu redor. Segundo o RCNEI:

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1988, p.15)

Desde recém-nascidos meninos e meninas começam a se movimentar e a expressar seus desejos através da música ou ser encantados por ela. Assim, acontece o mesmo na educação infantil, quando são atraídos pelas cantigas de rodas, levando os mesmos a se movimentarem e a reconhecer o seu corpo e seus limites, por meio da musicalização. Isso fica mais evidente como, por exemplo, ao cantar a música “Alecrim Dourado”.

3.3 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO

Assim como a música, a musicalização na educação infantil tem a função de desenvolver o ser infantil de forma global através dos sons, do movimento das artes visuais e, por sua vez, desenvolver habilidades múltiplas, facilitando, assim, o seu aprendizado de forma mais completa e sequenciada.

A musicalização na educação infantil não é apenas para instruir, mas sim, para criar sujeitos conscientes do seu existir e da existência do outro, aprendendo a conviver com as diferenças, seja qual for ela. Segundo o RCNEI:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes,

respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p.47)

Hoje em dia os educadores, preocupados em formar cidadãos mais capacitados, críticos e reflexivos, utilizam-se da música não apenas como uma forma mecânica de ensinar sobre as datas comemorativas, memorização de conteúdos e simplesmente para ocupar o tempo. Na atualidade, a música na educação infantil é vista como musicalização onde os infantes vivenciam os sons de forma lúdica e transformando esses indivíduos mais humanos no instante que se é trabalhada a relação interpessoal, transpessoal, a cooperação e a recriar conhecimentos.

3.4 O EDUCADOR E A MUSICALIZAÇÃO EM SUA DIDÁTICA

A musicalização não é apenas um instrumento de distração dos alunos, é também um momento onde abre caminhos para o conhecimento, conhecimento este direcionado que vai levar o sujeito a desenvolver suas habilidades de forma prazerosa através dos sons, ritmos, do movimento e das artes visuais. O professor tem que ter a competência para usar a musicalização de forma a favorecer a aprendizagem das crianças de maneira lúdica, as envolvendo pelo meio movimento e pela arte visuais. Segundo o RCNEI:

O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início. Nesse sentido, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica. A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é, também, música. Deve ser experimentado em diferentes situações e contextos. (BRASIL, 1998, p 57)

O educador musical tem que levar os educandos a perceberem o som como um elemento básico, através da concentração, do envolvimento e da organização que se faz deste som, fazendo uso dele de modo intencional e não mecânico. O silêncio é uma espécie de palco para que os diversos tipos de sons se apresentem em sua totalidade, conduzindo o aprendiz a entender que essa junção de sons e organização dele dá formato à música. Quando a criança toma conhecimento disso, ela percebe que através do seu corpo ela pode tornar o silêncio em sons e ritmos.

Podemos perceber, assim, que a musicalização vai favorecer os pequenos a descobrir o seu corpo como um campo minado de sons, que a cada toque, seja produzido por ele ou pelo outro, terá uma intensidade diferente. Neste contato com o outro e consigo mesmo vai desencadear o autoconhecimento, a melhoria no relacionamento com quem tem contato.

Portanto, os educadores devem entender que na educação infantil pode ser utilizado a música como conteúdo didático/pedagógico que está diretamente ligado ao aprendizado infantil e não somente como instrumento que é utilizado na escola em festas e comemorações que ocorrem durante o ano letivo.

4 MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COLÉGIO SORRISO: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para obter os dados e resultados da pesquisa, foi feita a experimentação e a observação participante. O plano de aula foi utilizado para planejar as aulas com o objetivo de oportunizar os educandos a construir o seu próprio conhecimento de forma significativa utilizando-se das artes visuais e da musicalização, associado a teoria da triangulação.

Para obter as respostas à questão proposta fizemos algumas observações no período de um mês, na turma agrupada do grupo 3 e 4 da educação infantil durante as aulas do professor de música. Estivemos por 30 dias vivenciando e co-construindo a música e a arte na educação infantil com o intuito de desenvolver na criança o gosto pelas artes visuais; perceber a musicalização como uma das formas de arte; associar os conhecimentos a uma sequência lógica; conhecer as características de alguns animais contido nas letra da música; associar o som ao

movimento do corpo; trabalhar a lateralidade; despertar o gosto pela cantiga de roda.

A cada semana foi trabalhado e observado como a criança cria, desenvolve o raciocínio lógico, reconhece o seu próprio corpo, com o objetivo de chegar aos resultados propostos.

Em 1992 nasceu a entidade privada Escola Sorriso, hoje Colégio Sorriso, como concretização de um sonho. Sonho este, buscado com muitas lutas e realizado com muito carinho e desvelo pela tão sonhadora professora e educadora Maria das Graças de Cristo Silva⁴.

Em prol de contribuir para o crescimento do nosso município, esta educadora, com ajuda de outros profissionais, investe e aposta no futuro promissor de nossas crianças e adolescentes, proporcionando uma educação de qualidade, que tem como marca a união (adesão) das famílias que, assim como demais professores, prezam pelo crescimento cognitivo, físico e social da comunidade na qual está inserida.

O Colégio Sorriso pretende, assim, de forma lúdica e prazerosa, fazer a diferença no ensino-aprendizagem de seus educandos, investindo na formação de cidadãos críticos. Para isso, a proposta pedagógica embasa-se nos dispositivos legais, que consideram a escola como um espaço progressista e democrático, no qual os princípios de solidariedade e a participação coletiva são os alicerces fundamentais. Dessa maneira, seu trabalho pedagógico busca, na perspectiva construtivista sociointeracionista, uma abordagem crítica, na qual o homem é percebido como um sujeito em constante desenvolvimento.

No que diz respeito ao ensino da musicalização na educação infantil, esta é visto como uma ferramenta importante para o desenvolvimento dos educandos, na sua formação pessoal e social, como indivíduos corporalmente conscientes, cidadãos críticos e reflexivos. Além disso, ajuda a promover a consciência moral das crianças construindo com elas atitudes que fazem o convívio social possível através da interação, partilhando brinquedos e brincadeiras, dentro do respeito e cooperação.

⁴ Proprietária da entidade privada, Colégio Sorriso.

Sabendo-se da importância do ensino da musicalização na educação infantil e por ter sido derivada da música, também é vista do mesmo modo, como forma de arte, bem com as artes visuais e o movimento. Neste contexto, procuramos investigar como o educador facilita a aprendizagem das crianças.

Percebemos que isso ocorre quando eles são levados a vivenciar a musicalização associada a artes visuais e ao movimento, com um olhar mais reflexivo por meio do conhecer, fazer e refletir. No período que estivemos em sala de aula pudemos verificar como o professor desenvolvia o seu trabalho. Como já estávamos próximos do período dos festejos juninos e do início da copa do mundo aqui no Brasil, o educador em uma de suas aulas cantou algumas músicas juninas para os alunos dançarem, cada criança dançava à sua maneira.

Após a dança o educador pediu para que eles sentassem em seus lugares e disse para os alunos que já estávamos próximos do São João, em seguida perguntou para os educando: O que tem nesta festa? Que tipo de comida tem nesta festa? As crianças iam relatando o que tinha e os tipos de comida. Em seguida ele perguntou para as crianças em se tratando de música tem alguns instrumentos que são tradicionais nesta época junina e apresentou para as crianças a sanfona. A partir daí aplicou uma atividade de desenho onde pediu para que eles pintassem a sanfona com giz de cera utilizando as cores: amarelo, azul e verde, representando as cores do Brasil, fazendo alusão à copa do mundo realizada neste ano. As crianças fizeram a atividade utilizando as três cores aleatoriamente, cada uma do seu modo.

Na experimentação que desenvolvemos com os educandos, em uma das aulas iniciamos a exposição de musicalização com uma canção infantil já conhecida por eles, a do "Meu pintinho amarelinho". Pedimos para que eles dançassem a música conforme os movimentos dos bichos citados na melodia. Assim que a música começou a tocar eles dançaram, algumas crianças fizeram movimentos próximos do que era citado na música e outros movimentos que seu corpo lhes permitiam fazer, já que ainda eles não tem coordenação motora definida e localização espacial estabelecida.

Após dançarem conversamos com eles, perguntando: Quais são as características do pintinho? Quais são os movimentos que o pintinho fazia? Depois

pedimos para que eles desenhassem, conforme a concepção de cada um, "O pintinho amarelinho". Cada um fez do seu jeito: pintinhos com olhos grandes, outros com olhos pequenos, cabeça grande e pequena, com pernas e sem, dentre outras características.

No dia seguinte colocamos a música e pedimos para que eles dançassem conforme os movimentos do pintinho e muitos deles fizeram o que o seu corpo lhes permitiam fazer. Assim, pudemos perceber o quanto essa atividade é importante para que eles possam se sentir e a partir daí eles fizeram um pintinho com a ajuda da professora com rolo de papel higiênico, onde puderam dar "asas" à imaginação, criando a partir de suas percepções.

Durante a realização da pesquisa pudemos constatar o seguinte: a musicalização contribui para a aprendizagem das crianças da educação infantil, através do processo da construção do conhecimento; ajuda a criança da educação infantil a se conhecer melhor, a identificar os seus limites, criar laços de afetividade e desenvolver habilidades de memorização; além de organizar a sequência do pensamento lógico.

Evidenciamos, assim, a importância do professor criar estratégias para levar através da musicalização o conhecimento de mundo, autoconhecimento e o conhecimento intrapessoal. Ele pode criar atividades lúdicas e utilizar da música e das artes visuais para adentrar esse mundo infantil e construir com os pequeninos um mundo de imaginação fazendo uma ponte com a realidade que vivemos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se conhecer o trabalho do educador no ensino da musicalização na educação infantil, por meio do movimento e das artes visuais, tendo como base a teoria da triangulação de Ana Mae Barbosa, utilizou-se de observações relacionada a atuação do educador na forma de levar esse conhecimento até os educando e como essa metodologia favorece aos alunos, quanto ao seu desenvolvimento.

As dificuldades para a realização desta pesquisa giraram em torno de ser ainda um tema pouco explorado. As bibliografias relacionadas são menos comuns que as relacionadas às outras áreas de atuação do mesmo, o que leva a pesquisa

a se basear mais em artigos científicos do que em livros de autores renomados, além de ser um trabalho pouco desenvolvido em sala de aula pelos pedagogos e educadores musicais. Percebemos no decorrer da pesquisa certa insegurança do educador de estar desenvolvendo a musicalização com a turma da educação infantil que pode estar associado a falta de capacitação e a precariedade de recursos ou carência.

Através dos resultados alcançados, pudemos averiguar que para que a musicalização aconteça na educação infantil é necessário que o educador esteja preparado e consciente do seu trabalho, pois só assim ele guiará os seus alunos a uma aprendizagem significativa. Mas para que isso aconteça as crianças devem vivenciar a musicalização prazerosamente, por meio por meio do conhecer, do fazer e do refletir; se isso ocorre quando ela tem uma relação com a canção apresentada, seu envolvimento com a construção do conhecimento será fácil. Por exemplo: ao ouvir a cantiga de roda que é da sua preferência ela terá maior flexibilidade na realização dos movimentos que for solicitado na canção, além de registrar em desenho o que é mais significativo para ela na música.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. RCNEI. **Conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. **Música e educação infantil**. Campinas, SP; Papirus, 2013.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais e professores e afinados**. Curitiba: Ibpex, 2009

LEÃO, Raimundo Matos de. Artigo. **Apreciação da obra de arte: a proposta triangular**. Revista de educação CEAP - Ano 11 - nº 43 - Salvador, dez/2003 (p. 55 - 65)

PENNA, Maura. **Música(s) e seus ensinios**. 2. ed. rev.ampl. Porto Alegre Sulina, 2010.

RANGEL, Flávia. **Psicomotricidade na educação infantil**. Disponível em:<http://flaviacantinhodospequeninos.blogspot.com.br/2013/01/psicomotricidade-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 13 jul 2013.
Rosa *apud* Saunders (1953)

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Arte-Educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006